



# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TEM A NOS DIZER<sup>1</sup>

Ana Beatriz Gasquez Porelli<sup>2</sup>  
Jocimar Daolio<sup>3</sup>

## RESUMO

*A fim de refletir como o olhar para as juventudes e ouvir os jovens sobre suas vivências com práticas inovadoras em Educação Física Escolar podem contribuir com a transformação dessa disciplina no ensino médio, por meio da técnica de pesquisa de Grupo Focal, buscamos conhecer as trajetórias e impressões sobre a Educação Física e a escola e como estas vinculam-se a vida dos jovens. Concluímos que a Educação Física é interessante aos jovens e tem potencial para ampliar os referenciais dos sujeitos e lhes indicar caminhos.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Ensino Médio; Juventudes.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Sentido e significados da Educação Física para a(s) juventude(s)”. Um dos objetivos da pesquisa foi refletir como o *olhar para as juventudes e ouvir os jovens sobre suas vivências com práticas inovadoras* em Educação Física – EF podem contribuir com a transformação das práticas desse componente curricular no ensino médio, e nesse momento, nos limitaremos a apresentar parte dessa reflexão e o que os alunos dizem sobre a EF escolar.

Pesquisas foram desenvolvidas no sentido de conhecer a participação e motivação dos alunos de ensino médio nas aulas de EF, entretanto, para além disso, buscamos compreender o que eles têm a dizer sobre a importância da EF e as relações dos conhecimentos nela aprendidos com suas vidas, vinculado à fase da vida que vivem e suas vivências e participações em aulas de EF, as quais se podem titular por *práticas inovadoras*.

Para tanto, procuramos nos apropriar das lentes dos estudos sobre *juventudes*, que discutem uma forma outra de pensar os jovens e os vínculos que estabelecem com a escola, bem como buscamos enfatizar um determinado tipo de prática de EF – *práticas inovadoras* – para contextualizar o momento vivido pela área, e destacar as nuances e possibilidades que se arredam para a transformação desse componente curricular no ensino médio.

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido com apoio financeiro do CNPq.

<sup>2</sup> doutoranda na Pós-graduação da Faculdade de Educação – Unicamp, ana\_porelli@hotmail.com

<sup>3</sup> professor doutor da Faculdade de Educação Física – Unicamp, daolio@fef.unicamp.br

## 2 METODOLOGIA

Para dar voz aos jovens, utilizamos a técnica de pesquisa do Grupo Focal – GF, que estabelece um espaço de diálogo entre participantes para que façam críticas e expressem o que pensam sobre dado assunto (GATTI, 2005).

Para compor um GF é fundamental os sujeitos convivência do tema discutido e características em comum (GATTI, 2005). Intencionalmente, escolhemos alunos da turma do 2º ano do ensino médio/matutino de uma escola da rede estadual de ensino de São Paulo, em Campinas-SP, os quais compartilharam experiências na EF desde o ano anterior com o mesmo professor. Participaram 9 alunos (idade média de 16 anos); em 2 encontros, com duração de 2h45min/cadadas atividades de debate sobre o objeto de pesquisa.

## 3 JUVENTUDE, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO MÉDIO

As lentes dos estudos sobre juventude nos orientam a compreender os jovens em sua diversidade e multiplicidade de identidades, por entender que há múltiplas formas de “ser jovem”, uma vez que essa condição se liga a tantas outras, como etnia, classe social, identidade religiosa, valores, gênero. Esse olhar nos desvencilha dos estereótipos que são construídos sobre eles, levando-nos a conceber a juventude como plural, permitindo-nos chamá-la de *juventudes*, como sugerido por Dayrell e Gomes (2009) e Dayrell (2003).

Esses estudos também nos possibilitam reconhecer que a juventude é a fase da vida em que os sujeitos buscam uma identidade individual e coletiva, questionam sobre o seu próprio eu e formulam projetos de vida. Portanto, nos orientam no sentido de entender como os jovens procuram se ligar ao mundo, se afirmarem como sujeitos, e como muitas tensões se dão na escola por conta de questões identitárias.

Ao darmos voz aos jovens conhecemos as diversidades desses sujeitos e nos aproximamos do que vivem no cotidiano escolar. O Rafael, a Maria, a Renata, a Paula, o Pedro, o Augusto, o Daniel, a Júlia e o Miguel<sup>4</sup>, são diferentes entre si, manifestam opiniões distintas vinculadas às experiências vividas e ao modo como constroem suas identidades, mas concordam em diversas opiniões, sobretudo no que diz respeito ao dia-a-dia da escola.

Nos debates do GF, notamos que o cotidiano escolar é marcado pelo encontro das diversidades. Ainda que não promovido intencionalmente pela escola, em meio à precariedade os jovens buscam alternativas de vivenciar a alteridade no espaço escolar. As amizades ligam os sujeitos a um grupo e possibilita a construção de suas identidades, bem como o relacionar-se com os seus professores lhes permitem conhecer seus potenciais e ampliar seus referenciais. A EF, nesse sentido, foi identificada pelos pesquisados como uma disciplina, que por ter um conteúdo dinâmico estabelece nas aulas um lugar de liberdade para o encontro e conhecimento com e sobre o outro.

Embora a EF tenha construído a partir dos anos 1980 um arcabouço teórico com interfaces com as ciências sociais para pensar uma outra prática pedagógica e refletir sobre novos sentidos/significados para a sua presença na escola, o projeto

---

4 Nomes fictícios atribuídos aos participantes do GF.

de transformação da área não foi aceito de forma unânime e não existe como prática hegemônica. A Educação Física brasileira vive hoje um período de transição, caracterizado por Bracht (2011) como “entre o desinvestimento e a inovação pedagógica”. Se por um lado há *práticas de desinvestimento pedagógico* que popularmente denominamos de “rola-bola”, do mero ocupar os alunos com uma bola sem que haja intervenção relevante, por outro, podemos contemplar *práticas inovadoras*, as quais compreenderam a relevância social da EF e desenvolvem práticas no cotidiano escolar correspondentes aos objetivos elencados nos últimos anos pela área (BRACHT, 2011; SILVA, BRACHT, 2012).

As memórias dos jovens sobre a EF do ensino fundamental, podem ser identificadas como práticas de desinvestimento pedagógico. As recordações são de uma EF sinônimo de aulas livres, com predominância dos esportes, práticas desvinculadas da teoria, nas quais eram enaltecidos e contemplados os alunos mais habilidosos. No entanto, relataram gostar das aulas, por serem descontraídas e por saírem da sala de aula, mas com o passar dos anos se desinteressavam. Uma jovem relatou que as aulas foram traumatizantes porque o professor exigia perfeição nos fazeres corporais propostos e, logo, se sentia aquém das expectativas do mesmo e acabava por se ausentar das aulas.

Observamos uma aproximação ao que a literatura vem constatando – o esvaziamento das aulas de EF por parte dos alunos à medida em que avançam os anos escolares. Almeida e Cauduro (2007), Frey (2007) e Martinelli et al. (2006) são exemplos de investigações das opiniões e participação dos alunos de ensino médio pela EF. Os pesquisados nos estudos supracitados, assim como no GF, em sua maioria, associavam a EF aos esportes, alegavam gostar, porém com o tempo se tornavam desinteressantes por serem sempre iguais e não os motivam a participar.

Os jovens do GF, após o contato no ensino médio com uma EF com práticas inovadoras compreendem o amplo conhecimento que lhes foi omitido ao longo do ensino fundamental. Alegaram que agora se interessam mais pelas aulas por conta da diversidade de conteúdos que se relacionam com outras disciplinas e temas cotidianos, por perceberem que teoria e prática se conectam, e por haver nas aulas lugar para todas expressões e não apenas para os mais habilidosos.

Os alunos afirmaram que houve resistência quando o professor no ensino médio lhes expôs uma EF diferente da apresentada pelos professores anteriores. Porém, aos poucos compreenderam que a EF tinha muito a lhes ensinar, sem perder o aspecto prazeroso de ser uma disciplina, nas palavras dos alunos, “*com menos cobrança*”, “*que tem sempre práticas*”, “*usa outros espaços da escola que não é só sala de aula*” e “*conversa sobre coisas que a gente faz no dia-a-dia*”. Os alunos relataram que as aulas são diversas, acontecem na biblioteca, na quadra, na sala de vídeo, na sala de aula, nos diferentes espaços da escola, e lembraram exemplos de aulas que envolveram conhecimentos da biologia, da história e de língua portuguesa. Eles alegaram que o professor é sempre aberto para atualizá-los sobre os mais gerais acontecimentos, e as discussões sobre temas atuais faz parte da aula, como foi o caso dos megaeventos esportivos ocorridos no Brasil e as eleições, por exemplo.

As práticas do professor de EF do grupo pesquisado, conforme os relatos tem aproximações ao que Silva e Bracht (2012) chamaram de *prática inovadora*, haja vista

que o mesmo inova os conteúdos, tematiza as manifestações da cultura corporal de movimento para além dos esportes, considera como conteúdo de aula aspectos ligados aos conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento (fisiologia, antropologia, sociologia, ...) articulando teoria e prática, bem como constrói um ambiente de co-gestão das aulas junto aos alunos.

Os jovens evidenciaram que os conhecimentos apreendidos nas aulas de EF poderão lhes ser úteis para suas vidas e hoje já o são. Eles citaram exemplos como os conteúdos ligados ao conhecimento do corpo e capacidades físicas, conteúdos sobre dança que envolveu o conhecimento de diferentes culturas, conteúdos de EF adaptada e de políticas públicas de esporte e lazer, por estarem relacionados com o corpo, a sociedade e as práticas corporais que poderão vir a realizar ou já realizam fora da escola. Foram relatados casos em que a EF no ensino médio os levou a buscar de forma autônoma a participação em práticas corporais fora da escola, como o caso dos três colegas participantes do GF que após as aulas de basquetebol organizam semanalmente em uma praça próxima à escola para praticar o esporte, e o caso da aluna que depois das aulas de EF sobre atletismo buscou orientação do professor para dar continuidade a prática em um centro esportivo comunitário.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma vez que consideramos os jovens estudantes como interlocutores ativos com expectativas e críticas em relação ao que vivenciam no cotidiano escolar, compreendemos que o exercício de os ouvir é fundamental para pensarmos nossas ações na escola. Ao ouvir os jovens, podemos constatar que a EF no ensino médio pode garantir informação e formação para os jovens, tornando-os emancipados e autônomos no que diz respeito às questões corporais, assim como proporcionar momentos de contato com o outro, de diálogo, sociabilidade e descobertas, ligando-se aos interesses da fase de vida dos jovens.

Por fim, entendemos este estudo abre possibilidades de debates necessários e pesquisas que avançam na busca pela defesa pela EF no ensino médio, vinculada aos interesses dos jovens e conectada com os propósitos de escola com ações transformadoras.

#### **EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: QUÉ DICEN LOS ESTUDIANTES DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA DICEN A NOSOTROS**

*RESUMEN: Con el fin de reflejar cómo la mirada a la juventud y la escuchar a los jóvenes sobre sus experiencias con prácticas innovadoras en Educación Física pueden contribuir a la transformación de esta disciplina en la escuela secundaria, mediante la técnica de investigación de grupos focales, buscamos conocer la trayectorias y las impresiones a cerca de la educación física y la escuela y cómo este es vinculante para la vida de los jóvenes. Se concluyó que la educación física con las prácticas innovadoras es interesante para los jóvenes y tiene el potencial para expandir la referencia del sujeto y darles formas.*

*PALABRAS CLAVE: Educación Física; Escuela Secundaria; Juventud.*

#### **PHYSICAL EDUCATION: WHAT THE HIGH SCHOOL STUDENTS SAY TO OUR**

*ABSTRACT: In order to reflect how the look at the youth and listen to the young people about their experiences with innovative practices in Physical Education can contribute to the transformation of this discipline in high school, using the research technique of Focal Group, we sought to know the*

*trajectories and the impressions about School Physical Education and the school. It was concluded that Physical Education with innovative practices is interesting for young people and has potential to broaden the referents of the subjects and indicate ways to them.*

KEYWORDS: *Physical Education; High School; Youth.*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela educação física no ensino médio.

**Lecturas: Educación Física y Deportes** (Revista Digital), Buenos Aires, v.11, n.106, 2007.

BRACHT, V. Dilemas da Educação Física no cotidiano. Salto para o futuro. **Boletim 12**, set., p.14 - 20, 2011.

DAYRELL, J. O Jovem Como Sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. n.24, p. 4-13, set/dez, 2003.

\_\_\_\_\_; GOMES, N. L. A juventude no Brasil: questões e desafios. In: MATOS, M.; GOMES, N. L.; DAYRELL, J. (Orgs.). **Cidadania e a luta por direitos humanos, sociais, econômicos, culturais e ambientais**. Horizonte: DCP/FAFICH/UFMG, v.5, p. 89-113, 2009.

FREY, M. C. Educação física no ensino médio: a opinião dos alunos sobre as aulas.

**Lecturas: Educación Física y Deportes**(Revista Digital), Buenos Aires, v.12, n.113, 2007.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Liber livro, 2005.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.5, n.2, p.13-19, 2006.

PORELLI, A. B. G. **Sentidos e significados da Educação Física para a(s) juventude(s)**. - Campinas - SP. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2015.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012.